

Aula 00

*BACEN (Analista - Área 2 - Economia e
Finanças) Macroeconomia (Parte do
Conhecimentos Específicos) - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Celso Natale

17 de Janeiro de 2024

Índice

1) Apresentação - Macroeconomia	3
2) 14.01 Modelo Clássico	4
3) Produção	5
4) Emprego	8
5) Equilíbrio no Mercado Real	12
6) Moeda (TQM)	14
7) Juros	17
8) Políticas econômicas	21
9) Política Fiscal	22
10) Política Monetária	24
11) Resumo	25
12) Questões	26



AVISO IMPORTANTE

Saudações!

Sugiro fortemente que comece pelo curso de Fundamentos de Macroeconomia e Microeconomia.

Ele fornecerá bases importantes para que você compreenda melhor o que teremos neste curso, pois eu aproveitei ao máximo a progressão didática possibilitada pela forma como os temas de Economia estão no edital.

E, bem, tem mais informações sobre isso na introdução da primeira aula do curso de Fundamentos de Macroeconomia e Microeconomia, além da minha apresentação e outras considerações importantes.

Basicamente, esta é a ordem que recomendo para seguir os cursos:



Contudo, se você já concluiu aquele curso ou se já tem os fundamentos necessários, vamos nessa!

Tenha uma ótima aula!



@profcelsonatale



AVISO

Esta é a aula mais importante da minha parte do curso, porque ela fornecerá os fundamentos importantes, além de ser a parte mais frequente em provas.



MODELO CLÁSSICO

Nós começaremos esta aula introduzindo, ainda que de forma preliminar e superficial, alguns conceitos e premissas cruciais para a elaboração e compreensão do **Modelo Clássico** de determinação de renda.

Esse modelo tem por expoente **Adam Smith**, considerado também o pai da Economia.

A teoria clássica é baseada na **racionalidade** dos agentes econômicos, o que significa que os consumidores e as empresas, segundo essa linha de pensamento, tomam suas decisões de forma racional, buscando maximizar suas utilidades e lucros, respectivamente.

Outro fato importante sobre essa escola de pensamento, é a **Lei de Say**, segundo a qual **a oferta determina a demanda**. Portanto, o tamanho de uma economia seria definido por sua capacidade de produzir.

E para produzir bem, a economia precisava funcionar livre de intervenções do governo. Essa ideia recebe o nome de **laissez faire**, e está relacionada à ideia da **mão invisível** do mercado, que seria resultado das forças capitalistas combinadas, capazes de ajustar o mercado em direção à eficiência.

Essa mão invisível a economia ao **pleno emprego**, situação em que todos aqueles que desejam trabalhar pelo salário de mercado encontram alguém que deseja os contratar, ou seja, a oferta e a demanda por trabalho se igualam.

Isso só é possível se adotarmos a premissa de que há total **flexibilidade de preços**, incluindo os salários, que, afinal, são o preço do trabalho.

Intervenções do governo por meio de políticas de atuação na economia não seriam bem-vindas, pois na melhor das hipóteses seriam **neutras**, como no caso da **política monetária**, que seria incapaz de influenciar os níveis de renda e atividade, causando tão somente alterações nos preços. A isso, dá-se o nome de **neutralidade da moeda**, no sentido de que a emissão de moeda é neutra em relação às variáveis reais, como produção, renda e emprego.



A Produção

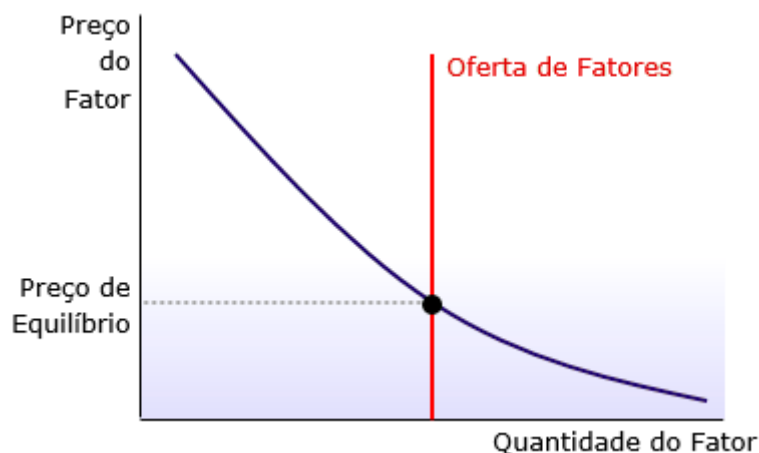
Esta parte da aula visitará alguns conceitos que vemos em teoria da firma, em Microeconomia. Mas agora, o foco é outro: entender como a renda nacional é determinada e distribuída, segundo o modelo clássico. Vimos que a produção da firma individual é uma função dos fatores de produção, também chamados de insumos: $Y=f(K,L)$.

Além disso, sabemos que algumas empresas apresentam **retornos constantes de escala**, e que isso significa que se ela dobrar a quantidade de insumos utilizados, sua produção também dobra. Isso pode ser expresso, na função de produção, da seguinte forma: $zY = f(zL, zL)$. Onde "z" é qualquer número positivo. Por exemplo, se $z=4$, estamos dizendo que quaduplicando os insumos, quaduplicaremos a produção.

Inicialmente, partiremos também do pressuposto de que a oferta de insumos da economia é fixa, portanto, a produção também será constante.

A renda nacional é igual à produção agregada, e sua distribuição entre os fatores de produção depende do **preço dos fatores**. Isso quer dizer que a parte da renda nacional que vai para o trabalho (L) e a parte que vai para o capital (K) depende de seus preços.

Já podemos ir ao nosso primeiro gráfico da aula, o qual será explicado na sequência.



Como partimos do pressuposto de que a oferta de fatores é constante, a curva fica vertical, ou seja, não importa o preço que o mercado está pagando, a quantidade de fatores se mantém constante. Dessa forma, esse mercado entra em equilíbrio no ponto onde as duas curvas se cruzam.

O que "move" as empresas é a obtenção do maior lucro possível. O lucro é igual às receitas menos os custos. Vamos desenvolver algumas equações a partir daí então:

¹ Em Macroeconomia, substituímos o "q", de "quantidade", por "Y", de "rendimentos (yields)", pois a produção total de uma economia é igual à sua renda.



lucro = receita – custos do trabalho – custos do capital.

Vamos desenvolver essa equação.

Receita: preço (P) multiplicado pela quantidade produzida (Y).	Custo com capital: remuneração do capital (R) vezes a quantidade de capital utilizado (K).
$Lucro = P.Y - W.L - RK$	
Custo com trabalho: salário (W) vezes quantidade de trabalho (L).	

Portanto, o lucro depende do preço do produto e dos preços dos fatores de produção. Uma empresa competitiva escolherá produzir as quantidades de produção, capital e trabalho que maximizem seus lucros, uma vez que os preços já são todos definidos pelo mercado.

A empresa irá decidir quanto contratar de capital e trabalho dependendo da produtividade desses fatores. Portanto, ela irá considerar o **produto marginal**. Apenas lembrando, produto marginal é a quantidade de produção que a empresa obtém ao acrescentar uma unidade do insumo (capital ou trabalho).

A conclusão é que a empresa irá adicionar unidades de trabalho até o momento que contratar a próxima unidade tenha o mesmo custo que o lucro adicional que essa unidade trará (lembrou da teoria da firma em Microeconomia?). Em outras palavras, a demanda da empresa competitiva por trabalho se dará no ponto em que $P \times PMgL = W$. Reorganizando a equação temos que $PMgL = W/P$. Chamamos o lado direito dessa equação de **salário real do trabalho**. Que nada mais é do que o salário medido em unidades de produto.

O mesmo acontece em relação ao capital: a empresa irá adicionar unidades de capital até o momento que contratar a próxima unidade tenha o mesmo custo que o lucro adicional que essa unidade trará: $P \times PMgK = R$. Reorganizando a equação temos que $PMgK = R/P$. Chamamos o lado direito dessa equação de **remuneração real do capital**.

Podemos, agora, desenvolver o lucro real da empresa, substituindo os salários e a remuneração do capital por seus respectivos produtos marginais. Fica assim: $Lucro Real = Y - L.PMgL - K.PMgK$. Mas como estamos interessados em ver como a renda é distribuída entre os fatores, convém isolá-la do lado esquerdo da equação, de forma que tenhamos:

$$Y = Lucro real + L.PMgL + K.PMgK$$

O que a equação nos diz é que a renda nacional é distribuída para as empresas, na forma de lucros, para os trabalhadores, na forma de salários, e para o capital, na forma de remuneração. Lembre-se que, no mercado competitivo, o lucro econômico será igual a zero!

Então, a conclusão é que: **a produção total é dividida entre trabalho e capital conforme suas produtividades marginais.**



Fatores que não afetam o produto

No modelo clássico, produto e emprego são determinados pela oferta, portanto, **a demanda agregada não tem efeito sobre o produto.**

Assim, fatores que fazem parte da demanda como quantidade de moeda, gastos do governo e investimentos da empresa não têm influência sobre o produto e o emprego.

- No modelo clássico, **a oferta determina o nível de emprego e produto;**
- A curva de oferta agregada é vertical;
- Preços e salários são perfeitamente flexíveis;
- Os participantes do mercado têm informações perfeitas.



Emprego

Alguns pressupostos fazem parte da Teoria Clássica no que toca o mercado de trabalho:

- ▶ O **mercado é eficiente** e se **equilibra sozinho**;
- ▶ As firmas e os trabalhadores são **racionais** e **otimizam**;
- ▶ Os agentes têm **informações completas sobre os preços relevantes** para suas escolhas;
- ▶ Os **salários são livremente pactuados e ajustados**, ou seja, não há barreiras para aumentar ou diminuir salários.

Diante desses pressupostos, vamos desenvolver o que cai em prova, começando pela demanda por trabalho.

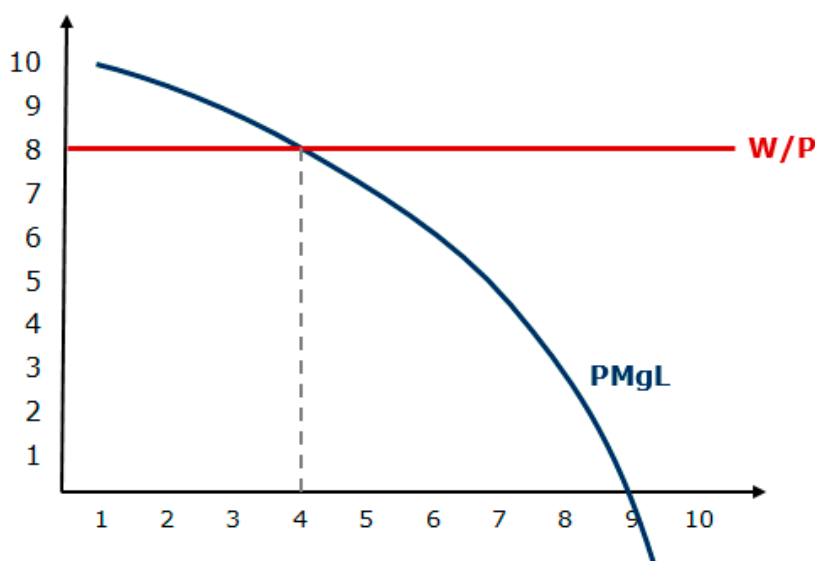
Demanda por trabalho

Antes de começarmos, tenha em mente que são as empresas que demandam trabalho. O trabalho é um insumo que as empresas compram das pessoas. Do ponto de vista econômico, quando seu cunhado diz que está procurando emprego, o correto seria dizer que ele está **ofertando emprego**, ou procurando uma empresa que demande seus serviços.

Já sabemos que as empresas demandarão trabalho até que o salário real (W/P) seja igual a produtividade marginal do trabalho, pois isso iguala sua receita marginal e seu custo marginal.

A curva de demanda por trabalho no curto prazo será determinada pelos rendimentos marginais do trabalho que, sabemos, são decrescentes. Vamos ao exemplo.

O gráfico a seguir nos mostra a curva de produto marginal do trabalho, e o nível do salário real dado pelo mercado, de R\$8 (pode ser por hora, por exemplo):



Nesse cenário, a firma contratará 4 unidades de trabalho. Contratar menos do que isso significa deixar de aproveitar a produtividade superior ao custo que trariam as unidades até a 4ª. Por outro lado, contratar mais significaria pagar um salário superior a produtividade para cada unidade a partir da 4ª.

Concluimos, então, que a quantidade demandada de trabalho é aquela que irá igualar produtividade marginal do trabalho com o salário real. Por isso, a demanda por trabalho é relacionada negativamente com o salário real: se o salário real aumenta, diminui a demanda por mão de obra, e vice-versa - o que é bastante intuitivo.

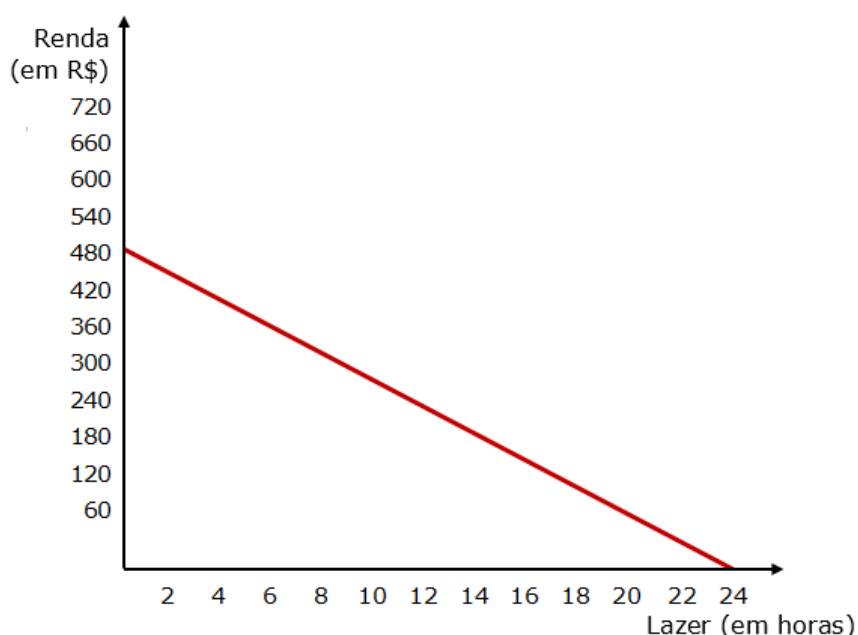
Oferta de trabalho

Aproveitando que estamos nessa pegada intuitiva, o que você acha que leva as pessoas a quererem trabalhar mais? É... ganhar mais dinheiro, ou melhor, **renda**. Agora essa é um pouco mais difícil, mas por que as pessoas querem trabalhar menos? Os clássicos resumiam um motivo básico: **lazer**.

Quanto mais trabalhar, maior será a renda, mas menor será o tempo disponível para lazer. Portanto, quando o trabalhador decide ofertar seus serviços, depara-se com um **tradeoff entre renda e lazer**. Como ele irá escolher?

Para responder, vamos recorrer ao que aprendemos na teoria do consumidor (agora você entende o motivo de vermos Microeconomia antes de Macroeconomia). Dessa vez, a restrição é o tempo, e os "bens" são renda e lazer. A diferença básica é que o lazer é medido em horas, enquanto a renda é medida em unidades monetárias.

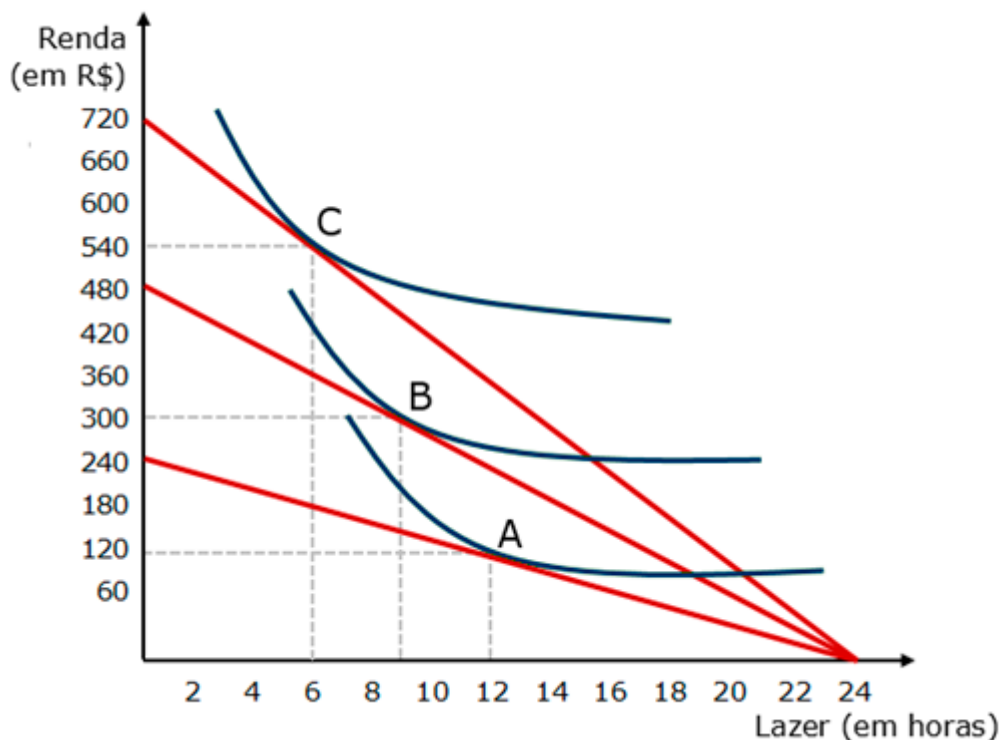
Dessa forma, o intercepto horizontal mostrará o número máximo de horas de lazer: 24 horas. Enquanto o intercepto vertical mostrará a renda máxima que pode ser obtida, caso trabalhe-se as mesmas 24 horas. Supondo um salário de R\$20/hora, dá uma renda máxima de R\$480:



Observe que o trabalhador pode: usar todo seu tempo com lazer, e desfrutar 24 horas; pode trabalhar o mesmo período, e ganhar R\$480; ou qualquer combinação intermediária, como ter 12 horas de lazer e trabalhar outras 12 horas, recebendo R\$240.

Agora, vamos às curvas de indiferença. É razoável supor que o trabalhador prefira diversificar entre trabalho (renda) e lazer, determinando curvas de indiferença convexas. Novamente, o trabalhador escolherá a quantidade de trabalho e lazer que iguala sua TMS com a inclinação de sua restrição, determinada pelo salário real (W/P).

O gráfico a seguir demonstra o que ocorre quando varia o salário real:

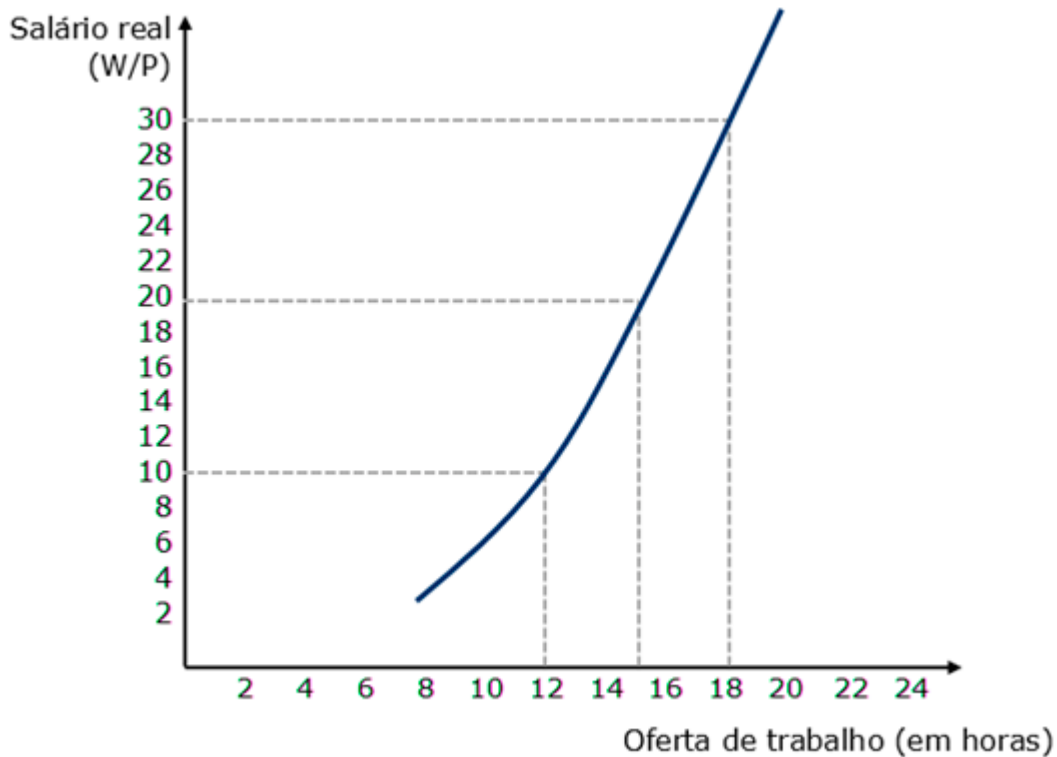


Nesse caso, os aumentos do salário real deslocam o intercepto vertical, pois tornam possível que o trabalhador aumente sua renda. Dessa forma, quando o salário real passa de R\$10 para R\$20, o trabalhador diminui seu lazer de 12h para 9h, e aumenta suas horas trabalhadas de 12h para 15h. Seu equilíbrio passa de A para B.

O mesmo ocorre quando o salário vai para R\$30, e o consumidor passa a trabalhar mais (18h), e dedicar menos horas ao lazer (6h).

Essa relação se mantém, e a **curva de oferta de trabalho** assume a seguinte forma:





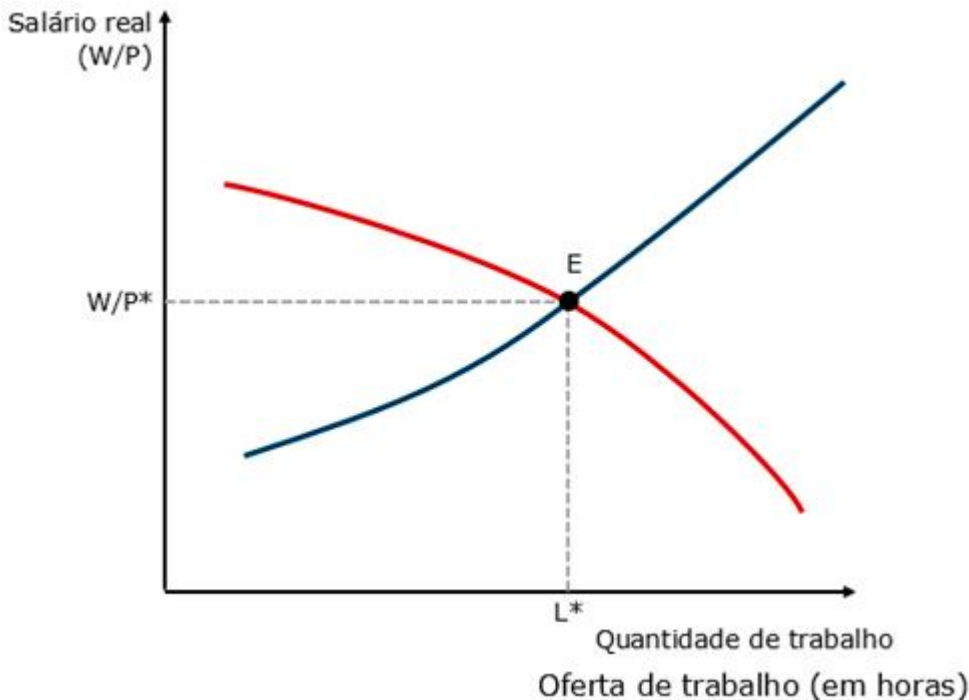
Ocorre que salários reais mais altos aumentam o custo de oportunidade do lazer, e isso equivale ao efeito substituição da teoria do consumidor. Por outro lado, o aumento do salário real permite que o trabalhador alcance curvas de indiferença mais altas, em analogia ao efeito renda.

Por fim, vale destacarmos que a variável determinante é o **salário real**, posto que o trabalhador está preocupado com o poder de compra de sua renda. Aumentos no salário nominal que tivessem aumentos equivalentes nos preços não levariam o trabalhador a ofertar mais trabalho, pois seu consumo permaneceria inalterado.



Equilíbrio no Mercado Real (produto e emprego)

O mercado de trabalho estará em equilíbrio quando a oferta de trabalho (O_L) e a demanda de trabalho (D_L) forem iguais. Sabemos que ambos dependem do salário real, estando positivamente e negativamente relacionados, respectivamente.



Observe que qualquer desequilíbrio seria eliminado pela **flexibilidade de salários**. Se a oferta de trabalho superasse sua demanda (desemprego), os salários diminuiriam, levando alguns trabalhadores a se decidirem por mais lazer e menos trabalho.

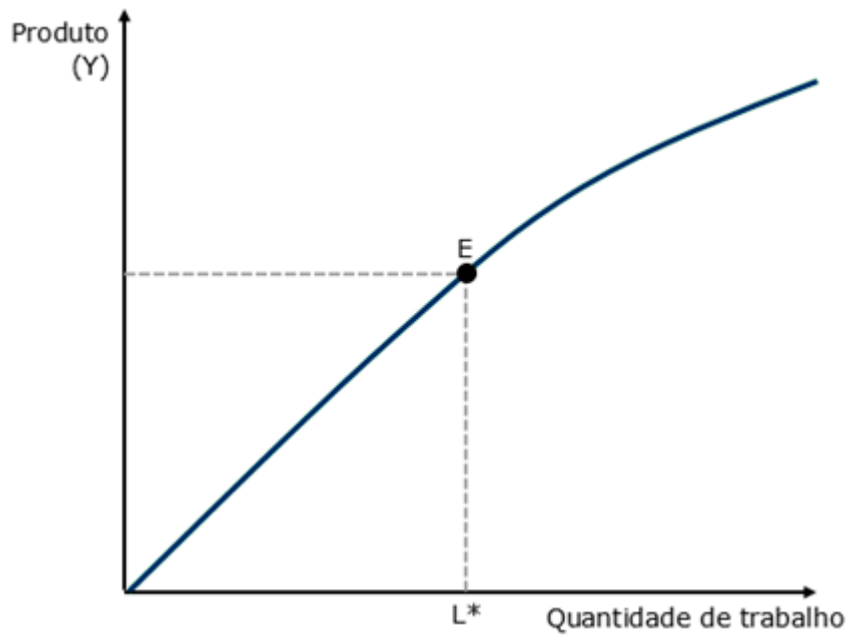
Caso houvesse excesso de vagas, por outro lado, os salários aumentariam, atraindo mais trabalhadores. Note que o desemprego é sempre natural; só não trabalha quem não quer, ou quem está em breve transição de um emprego para outro.



No Modelo Clássico, há pleno emprego, garantido pela flexibilidade de preços e salários.

Outra conclusão importante: como a demanda por trabalho é determinada pela produtividade marginal do trabalho e pelo salário-real, qualquer fator que torne o trabalhador mais produtivo provocará aumento no nível de emprego e no produto real.

Como a produção é determinada pela quantidade de trabalho empregado, temos que a quantidade de trabalho de equilíbrio (L^*) determinará a oferta agregada.



Moeda: Teoria Quantitativa da Moeda

De acordo com o modelo clássico, a quantidade de moeda determina a demanda agregada, que por sua vez determina os preços.

Essa parte específica do modelo clássico é chamada de **Teoria Quantitativa da Moeda**, e sua equação é a seguinte:

$$M.V = P.Y$$

Onde:

M é a quantidade de moeda;

V é a velocidade com a qual essa moeda circula;

P é o nível de preços;

Y é o nível de produção;

Lembre-se que, segundo o modelo clássico, a produção é definida pela oferta, ou seja, o valor de Y já é dado.

O mesmo acontece com a velocidade de circulação, que é definida pelos hábitos de pagamento e tecnologias da sociedade. Portanto, V e Y seriam fixos, enquanto M e P seriam variáveis:

$$M \cdot \bar{V} = P \cdot \bar{Y}$$

Assim, conclui-se que **um aumento na quantidade de moeda na economia (M), provoca aumento proporcional nos preços (P)**. Eis o cerne da teoria quantitativa da moeda.

Digamos, por exemplo, que temos, inicialmente, os seguintes números (não sabemos o nível de preços):

$$M = 10, V = 10 \text{ e } Y = 10$$

Com isso, nossa equação fica assim:

$$M.V = P.Y$$

$$10.10 = P.10$$

$$100 = 10.P$$

$$100 / 10 = P$$

$$10 = P$$

Se houver um aumento de 10% na quantidade de moeda, teremos:

$$M.V = P.Y$$

$$11.10 = P.10$$

$$110 = 10P$$

$$110 / 10 = P$$

$$P = 11$$

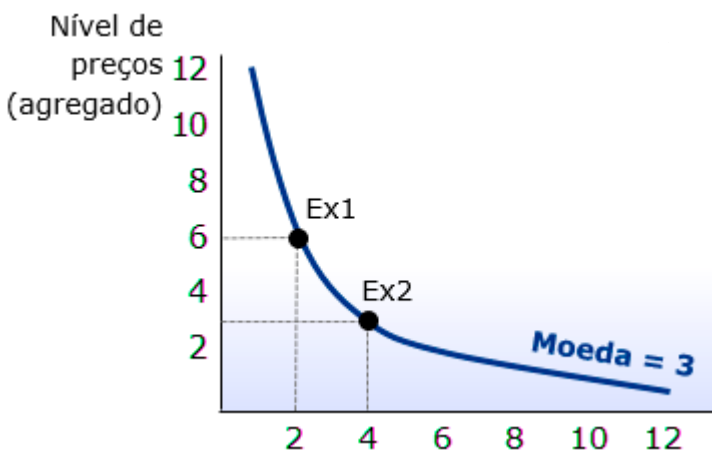


Conclusão: o aumento de 10% no estoque de moeda provocou aumento de 10% nos preços, uma vez que velocidade e produto são fixos.

Podemos usar a equação acima para traçar nossa curva de **demanda agregada** clássica.

Vamos supor que a quantidade de moeda seja 3, e a velocidade de circulação atual seja 4. Dessa forma, é preciso que o nível de preços (P) multiplicado pela produção (Y) seja igual a 12 ($M.V = P.Y$).

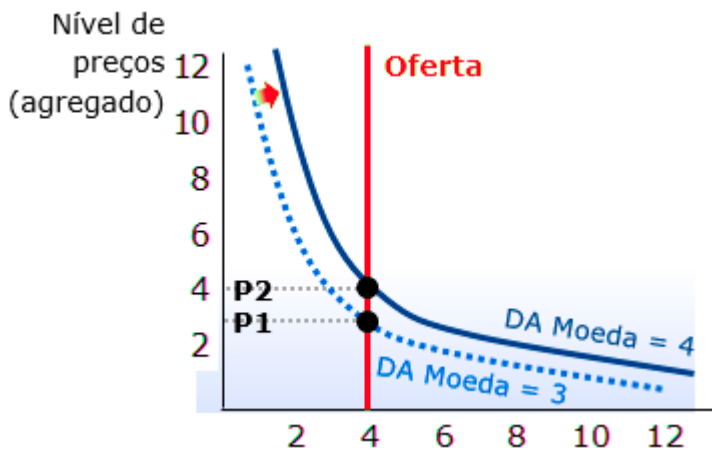
O que a curva da demanda agregada clássica irá nos mostrar são todas as combinações de P e Y cujo produto é igual a 12.



Veja os pontos Ex1 e Ex2 (exemplos), onde $P \cdot Y$ será igual a 12, satisfazendo a condição da igualdade $M.V = P \cdot Y$.

Vejamos o que acontece se aumentarmos a quantidade de moeda para 4.

Como a velocidade de circulação da moeda também é 4, teremos que $P \cdot Y$ terá de ser igual a 16. Isso desloca a curva de demanda agregada para a direita. Vamos ver o que mais acontece.



Com a moeda em 4, a curva da demanda é deslocada para a direita. Como a oferta é fixa, o novo equilíbrio tem o mesmo nível de produto e um preço maior (P2).

Portanto, no modelo clássico, **aumentos na quantidade de moeda provocam apenas aumentos nos preços, sem nenhuma influência na quantidade demandada e no produto da economia.**

Sendo assim, não há interação ou interdependência entre o mercado monetário e o mercado real, conclusão do modelo clássico decorrente da assunção de que a moeda é meramente um meio de troca.



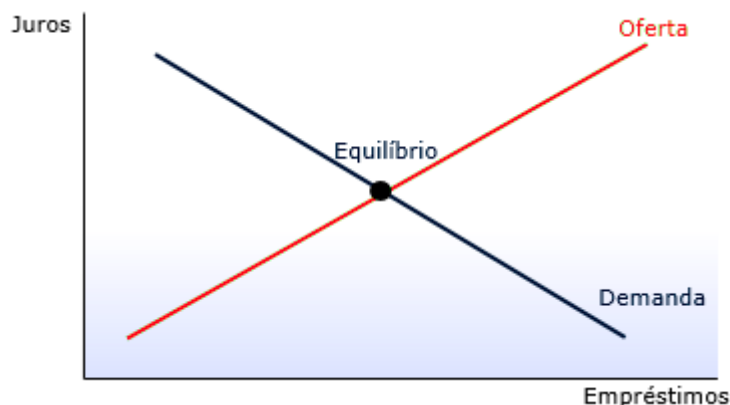
Juros

No modelo clássico, os tomadores de empréstimos típicos são as empresas, que o fazem para financiar seus projetos. Portanto, as empresas vão demandar empréstimos desde que a taxa cobrada seja inferior ao retorno que elas esperam ter com seus projetos. Quanto maior a taxa de juros, menor será a demanda por empréstimos.

Um exemplo para compreendermos: imagine que você, empresário, possui um projeto que demandará um investimento de R\$100.000.000, e que te dará um retorno de R\$110.000.000 em 12 meses.

Caso seu banco lhe ofereça um empréstimo dos R\$100.000.000, para pagar R\$120.000.000 em 12 meses, você certamente não pegará o empréstimo para levar seu projeto adiante. Agora, se o banco cobrar apenas R\$105.000.000 em 12 meses, o projeto se tornará viável.

Do lado da oferta por empréstimos é o contrário, quando maior for os juros, mais agentes querendo emprestar teremos e, portanto, maior é a oferta de empréstimos. As curvas ficam assim:

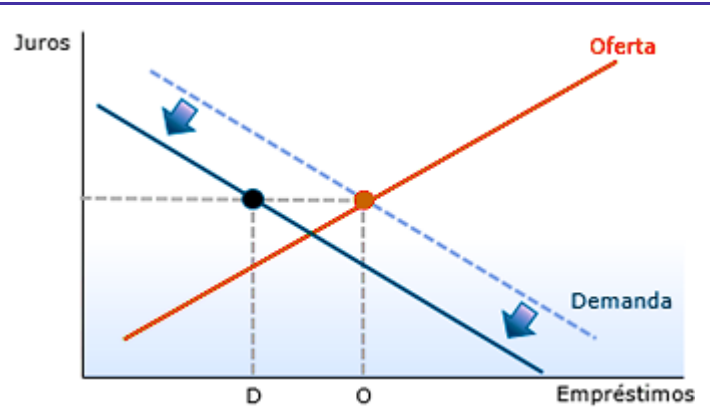


Como sempre, o equilíbrio ocorre no ponto em que a oferta e a demanda se encontram. Agora, para entender o papel dos juros, vamos ver o que acontece se as empresas passam a ter uma expectativa pessimista para o retorno de seus projetos.



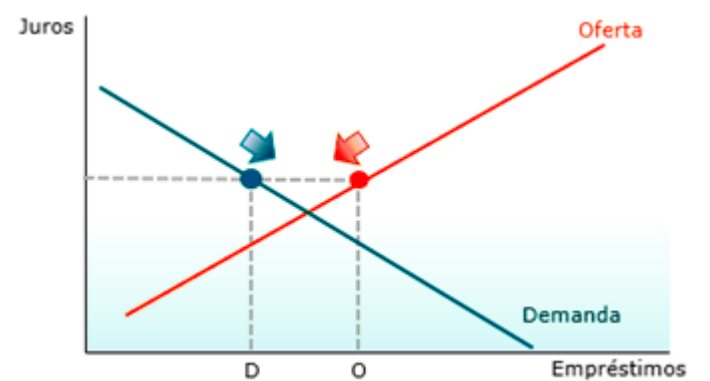
1º) A expectativa de ter retornos menores em seus projetos, desloca para a esquerda a curva da demanda por empréstimos. Afinal, haverá menos projetos cujo retorno compense a tomada de empréstimos.

Nesta nova situação, como a taxa de juros permanece a mesma, há uma oferta de empréstimos (O) maior do que a demanda (D)...



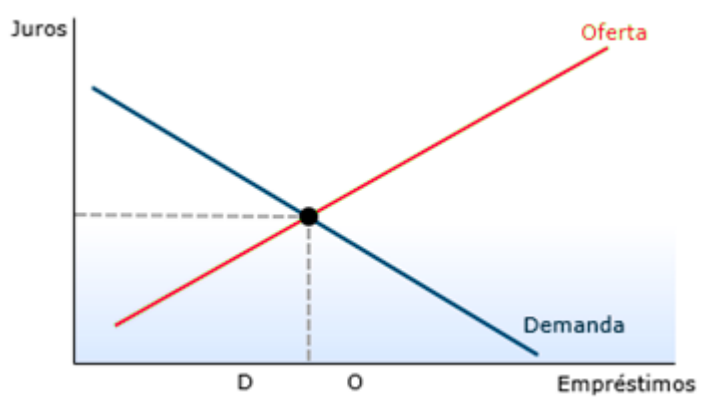
2º) essa situação de excesso de oferta de empréstimos pressiona os juros por uma queda, que terá dois efeitos:

- 1- Os emprestadores diminuirão sua oferta, já que estão menos interessados em emprestar a juros menores, direcionando para o consumo parte do que emprestariam (seta para a esquerda).
- 2- As empresas ficarão atraídas pelos juros mais baixos, aumentando sua demanda por empréstimos (seta para a direita).



3º) por fim, o mercado de empréstimos entre novamente em equilíbrio, sob uma taxa de juros e uma quantidade e empréstimos inferiores às anteriores.

Contudo, como parte do valor que estava sendo emprestado migrou para o consumo, não há nenhum efeito na demanda agregada.



É importante notar que a taxa de juros relevante é a taxa de juros real, e para aprofundarmos esse conceito recorreremos à **equação de Fisher**.



Equação de Fisher: taxa de juros nominal, real e inflação

A taxa de juros nominal corresponde ao ganho monetário obtido por determinada aplicação, independente do comportamento do valor da moeda (independente da inflação).

Por exemplo, se eu aplico hoje R\$ 100,00 e resgato daqui a 01 mês R\$ 130,00, a taxa de juros nominal foi de 30% a.m., ou seja, os R\$ 30,00 que eu ganhei em relação aos R\$ 100,00 que apliquei. Se eu tivesse resgatado R\$ 300,00, a taxa de juros nominal teria sido de 200% a.m.

A taxa de juros real corresponde ao ganho que se obtém em termos de poder de compra. Ou seja, ela corresponde à taxa de juros nominal recebida, descontada a perda de valor da moeda, isto é, descontada a inflação no período da aplicação. Ou seja, a taxa de juros real é igual à taxa de juros nominal menos a taxa de inflação.

Suponha que eu tenha aplicado R\$ 100,00 e resgatado R\$ 130,00; mas a inflação no período tenha sido de 30%. Neste caso, percebemos claramente que os 30% que eu ganhei nominalmente foram totalmente corroídos pela inflação. Do ponto de vista real, descontada a inflação, o ganho da aplicação foi de 0%.

Assim, podemos definir que a **taxa de juros nominal (n)** corresponde à soma entre a **taxa de juros real (r)** e a **taxa de inflação (i)**:

$$n = r + i \quad \rightarrow \quad r = n - i$$

Onde "n" é a taxa nominal, "r" é a taxa real e "i" é a inflação. Essa equação acima é chamada **equação de Fisher** e reflete o chamado **efeito Fisher**: a taxa de juros real depende, além da remuneração nominal, da taxa de inflação.

Além da formulação acima, existe esta também:

$$(1 + n) = (1 + r) \cdot (1 + i) \quad \rightarrow \quad (1 + r) = (1 + n) / (1 + i)$$

A expressão acima tem o mesmo significado da equação de Fisher ($n = r + i$). A diferença é que estamos trabalhando com índices, e não com taxas.

Nos dois casos, você pode perceber que se a taxa de inflação é 0% ($i=0$), então, as taxas de juros nominal e real serão iguais. Se a taxa de inflação for maior que a taxa nominal de juros, os juros reais indicarão perda de rendimento da aplicação.

Avançemos na aula!





POLÍTICAS ECONÔMICAS NA TEORIA CLÁSSICA

Veremos agora as consequências das decisões do governo relacionada às **Políticas Econômicas** (Fiscal e Monetária).

Apenas lembrando:

A **Política Fiscal** tem relação às decisões do governo de quanto gastar (despesas públicas e transferências) e de quanto cobrar de impostos (arrecadação).

Segundo algumas teorias - e não é o caso das teorias clássicas, como veremos - diante de uma recessão econômica ou crescimento baixo, o governo poderia estimular a produção elevando seus gastos.

Por outro lado, diante de uma situação de "superaquecimento" da economia, com a demanda excessiva causando elevação nos preços (inflação), o governo poderia frear esse ímpeto dos consumidores, por exemplo, elevando os impostos sobre o consumo ou sobre a renda.

A **Política Monetária**, por sua vez, tem a ver com quanta moeda o governo - normalmente por intermédio de um banco central - coloca no mercado. Aqui, a discussão costuma concentrar-se em estabelecer se a moeda é capaz de influenciar a atividade econômica real ou se sua influência se limita ao nível de preços, causando inflação ou deflação.

Vejamos, portanto, o que nos diz o modelo clássico.



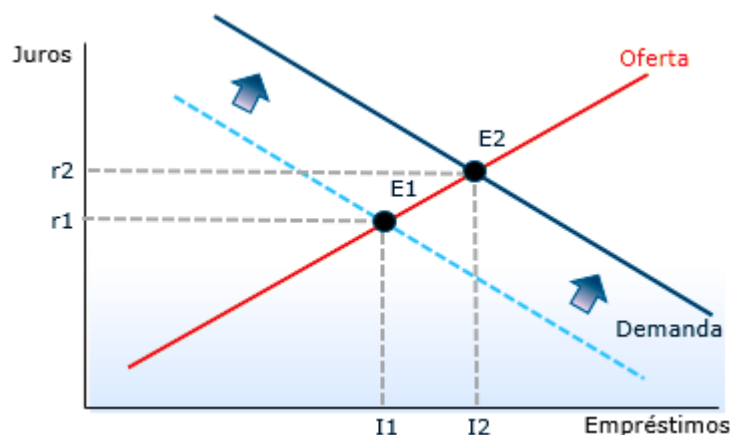
Política Fiscal

O governo possui três formas de conseguir dinheiro para financiar seus gastos:

- ▶ tributação;
- ▶ empréstimos via colocação de títulos públicos;
- ▶ emissão de moeda.

Dissemos no tópico anterior que as empresas são os tomadores de empréstimos típico, mas o governo também o faz para financiar seus déficits, que ocorrem quando os gastos do governo (G) são maiores do que suas receitas via tributação (T).

Supondo que o mercado de empréstimos estivesse inicialmente em equilíbrio, quando o governo emite títulos para financiar seus gastos, sua demanda é acrescentada à curva de demanda por empréstimos, deslocando-a para a direita.



O aumento da demanda por empréstimos irá pressionar os juros para cima. Como consequência, as famílias passarão a consumir menos, pois os juros mais altos tornarão mais interessante aplicar o dinheiro em vez de gastá-lo.

As empresas também passarão a tomar menos empréstimos, pois os juros mais altos restringem o número de projetos que darão um retorno maior do que os custos de pegar emprestado.

Assim, **a demanda agregada** - que é formada pelo consumo das famílias (C), pelos investimentos das empresas (I) e pelos gastos do governo (G) - **não se altera**, pois, o aumento em G compensa a diminuição em C e I. Esse efeito é chamado de **crowding out (efeito deslocamento)**.





EFEITO DESLOCAMENTO OU CROWDING OUT

É a **redução nos gastos privados** que ocorre quando a **política fiscal expansionista** causa um aumento na taxa de juros.

OBS: o *crowding out* também existe, com pequenas diferenças, em modelos keynesianos, mas, ao contrário do que vimos no modelo clássico, ele nem sempre será total.

E se o governo decidir, no lugar de emitir títulos e pegar empréstimos, imprimir mais dinheiro para financiar seu déficit? Nesse caso ocorrerá como vimos no tópico anterior (moeda e juros): **o aumento de moeda também não terá nenhum efeito sobre a demanda agregada.**

Por fim, e se o governo mudar a tributação, aumentando ou diminuindo os impostos?

Caso o governo decida reduzir os impostos, o aumento da renda das famílias irá incentivar o consumo. Entretanto, como o governo precisará compensar a receita perdida com o corte de impostos, se isso se der via tomada de empréstimos, a taxa de juros será pressionada para cima, incentivando as famílias a poupar mais e consumir menos.

Assim, o consumo volta ao patamar anterior aos cortes de impostos. Novamente, a **demand agregada não seria afetada.**

Se o governo compensar a perda com o corte de impostos imprimindo mais dinheiro, apesar do aumento do consumo das famílias, o nível de preços também aumentaria. Resultado: **não há efeito real na demanda agregada.** Por fim, esse corte de impostos deslocará a curva de oferta de trabalho para a direita, pois como aumentará o salário real, os trabalhadores estarão mais dispostos ofertar sua mão-de-obra.



Os economistas clássicos defendiam que o mercado se ajustaria sozinho aos choques na oferta ou demanda, e esse ajuste se daria por meio das taxas de juros e os preços.

Intervenções governamentais não teriam nenhum efeito real na demanda agregada. Isso significa que a renda até poderia aumentar via aumento de moeda, por exemplo, mas esse aumento seria apenas nominal, e não real, pois os preços também aumentariam na mesma proporção.

Para concluir, para os clássicos, a oferta agregada determinava a demanda agregada; é a chamada Lei de Say.



Política Monetária

Para concluir de forma simples, vamos resumir de forma simples os efeitos da política monetária, que são as decisões do governo de emitir mais ou menos moeda:

- ✓ A quantidade de moeda determina o **nível de preços** e a **renda nominal**.
- ✓ Alterar a quantidade de moeda **não tem efeito sobre as variáveis reais** (produto, emprego e taxa de juros).



O isolamento entre o lado nominal (monetário) e o lado real da economia recebe o nome de **Dicotomia Clássica**.

Assim, alterações nas variáveis reais não têm efeito nas variáveis nominais, e vice-versa.



Os economistas clássicos defendem que o mercado se ajusta sozinho aos choques na oferta ou demanda, e esse ajuste se daria por meio das taxas de juros e os preços.

Intervenções governamentais não teriam nenhum efeito real na demanda agregada. Isso significa que a renda até poderia aumentar via aumento de moeda, por exemplo, mas esse aumento seria apenas **nominal**, e não **real**, pois os preços também aumentariam na mesma proporção.

Para concluir, para os clássicos, **a oferta agregada determinava a demanda agregada**; é a chamada **Lei de Say**.



RESUMO

- ▶ O Modelo Clássico tem por grande expoente **Adam Smith**.
- ▶ A teoria é baseada na **racionalidade** dos agentes econômicos.
- ▶ A **Lei de Say** determina que a oferta cria sua própria demanda.
- ▶ A **mão invisível** conduz a economia ao equilíbrio com **pleno emprego**, graças à **flexibilidade de preços e salário**.
- ▶ A **remuneração real** dos fatores de produção é igual à sua **produtividade marginal**.
- ▶ Lado real e lado monetário da economia não têm efeito um no outro, é a chamada **Dicotomia Clássica**.
- ▶ A teoria quantitativa da moeda diz que **$M.V=P.Y$** .
- ▶ A equação de Fisher diz que **$n=r+i$** .
- ▶ Políticas econômicas não têm efeito na determinação da renda.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2011/CEBRASPE- CESPE/CORREIOS/Economista)

As políticas protecionistas, voltadas para o mercado interno, contrapõem-se àquelas inspiradas nos ensinamentos do liberalismo econômico, centrado na autorregulação dos mercados. Acerca desse assunto, julgue os itens que se seguem.

A ideia de que as forças de mercado, por meio da autorregulação, conduzam à alocação eficiente dos recursos contradiz a doutrina do liberalismo econômico, defendida por Adam Smith.

Comentários:

Troque "contradiz" por "coaduna", "é coerente com" ou "sintetiza" e a questão estaria certa.

Afinal, essa é justamente a ideia da mão invisível: o mercado se autorregula e encontra a eficiência, sem necessidade de intervenção de um governo na economia.

Gabarito: Errado

2. (2010/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

No modelo macroeconômico clássico, as variações na oferta monetária, decorrentes da atuação do Banco Central, têm consequências, a curto prazo, apenas sobre o(a)

- a) nível geral de preços.
- b) produto real da economia.
- c) utilização da capacidade ociosa.
- d) taxa de desemprego.
- e) taxa de câmbio

Comentários:

Um aumento na quantidade de moeda, de acordo com o modelo clássico, apenas aumenta o nível geral de preços e a renda nominal (e não a **renda real**). Portanto, letra "a" é nosso gabarito.

As variáveis monetárias não têm efeito no lado real da economia, e por isso eliminamos as alternativas "b", "c" e "d".

Quanto à letra "e", observe que a taxa de câmbio pode ser real ou nominal, algo não especificado pela questão, tornando a alternativa ambígua e, diante da clareza de "a", uma opção ruim de gabarito.



Em outras palavras, as variações na oferta monetária seriam capazes de influenciar apenas a taxa de câmbio nominal, mas não a taxa de câmbio real. Ademais, câmbio é tema para outra aula.

Gabarito: "a"

3. (2015/CESGRANRIO/LIQUIGÁS/Economia)

No modelo macroeconômico clássico, uma redução da oferta monetária acarretará uma nova posição de equilíbrio da economia com

- a) taxa de juros real mais elevada
- b) taxa de poupança mais elevada
- c) nível de salários reais mais elevado
- d) nível de preços menor
- e) nível total de emprego menor

Comentários:

No modelo clássico, alterações na oferta monetária só têm efeito sobre o nível de preços e a renda nominal, sempre na mesma direção. Em outras palavras, se a quantidade de moeda aumenta, aumentam também os preços e a renda nominal. O contrário também é válido.

Viu só? A cobrança das bancas sobre o modelo clássico costuma seguir essa linha. Quase sempre que elas enunciam uma ação do governo e querem saber qual será o efeito. O efeito quase sempre será no **nível de preços** ou nas variáveis **nominais (salário nominal, renda nominal etc.)**, já que as intervenções do governo não costumam ter efeito real na economia.

Gabarito: "d"

4. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisas)

No modelo clássico de determinação da renda agregada, o pleno emprego nas economias capitalistas é assegurado pela(o)

- a) fixação da taxa básica de juros pelo Banco Central
- b) política fiscal expansionista
- c) flexibilidade de preços e salários
- d) abertura da economia ao movimento de capitais
- e) regime de câmbio flutuante

Comentários:



O pleno emprego é garantido pela flexibilidade de preços, inclusive dos salários, que são o preço da mão-de-obra.

Caso exista excesso de oferta, os salários diminuem. Quando há excesso de demanda, os salários aumentam. Lembre-se que quem oferta trabalho é o trabalhador, e quem demanda são as empresas.

Gabarito: "c"

5. (2012/CEPERJ/RIOPREV/Assistente Previdenciário)

Com relação ao modelo clássico de determinação da renda, a alternativa correta é:

- a) os trabalhadores lutam por salários nominais.
- b) a curva de demanda agregada é infinitamente inelástica aos preços.
- c) a política monetária altera a renda da economia.
- d) a política fiscal altera o produto da economia.
- e) a moeda é neutra.

Comentários:

De acordo com o modelo clássico, os trabalhadores buscam poder de compra, ou seja, salários reais. Por isso A está errada.

A curva de demanda agregada clássica é negativamente relacionada aos preços agregados, ou seja, sua elasticidade é negativa. B está errada.

A política monetária só tem efeito sobre a renda nominal da economia. Não tem efeito sobre a renda real. Então C está, no mínimo, esquisita..., mas vejamos se não há alguma alternativa claramente correta.

A política fiscal possui, de acordo com os clássicos, o efeito *crowding out* (efeito deslocamento), segundo o qual a política fiscal apenas desloca a renda de um lado para o outro, sem aumentá-la ou diminuí-la em termos agregados. A alternativa D está claramente errada.

Por fim, a neutralidade da moeda é uma das conclusões do Modelo Clássico. Afinal, a moeda não tem qualquer efeito sobre as variáveis reais da economia. Isso torna E nosso gabarito.

Gabarito: "e"

6. (2011/CEPERJ/SEFAZ-RJ/Analista em Finanças Públicas)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, a curva de demanda de trabalho é representada pela igualdade entre:



- a) oferta agregada e demanda agregada
- b) poupança agregada e investimento agregado
- c) produtividade marginal do trabalho e salário nominal
- d) produtividade marginal do trabalho e salário real
- e) oferta de moeda e demanda de moeda

Comentários:

As firmas irão demandar trabalhadores até a quantidade que iguale a **produtividade da produtividade marginal do trabalho** e o **salário real**.

Gabarito: "d"

7. (2011/CEPERJ/SEFAZ-RJ/Analista em Finanças Públicas)

Segundo o modelo clássico de determinação da renda, a moeda é neutra porque:

- a) Não altera o nível de preços da economia.
- b) Determina a posição da curva de oferta agregada de bens e serviços.
- c) Altera a função de produção de uma empresa.
- d) Altera a renda da economia.
- e) Não altera o produto da economia.

Comentários:

A moeda é neutra porque não tem efeito sobre as variáveis reais da economia, como produto, emprego e juros.

Gabarito: "e"

8. (2008/CEBRASPE-CESPE/MTE/Economista)

A teoria macroeconômica analisa o comportamento dos grandes agregados econômicos. Utilizando os conceitos básicos dessa teoria, julgue item que se segue.

No modelo clássico, aumentos da taxa de inflação geram excesso de demanda de trabalho, elevam o salário nominal e, conseqüentemente, os custos das empresas, porém, não alteram os níveis de longo prazo da produção e do emprego.

Comentários:

A inflação é o aumento generalizado no nível de preços. Dessa forma, quando aumenta a taxa de inflação, o preço dos bens aumenta, mas também aumentam os salários, que são o preço do



trabalho. Dessa forma, o salário real (W/P) permanece inalterado. Não há, por fim, qualquer mudança na oferta e demanda de trabalho, tornando a questão errada.

Gabarito: Errado

9. (2011/CEPERJ/SEFAZ RJ/Analista em Finanças Públicas)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, a curva de demanda de trabalho é representada pela igualdade entre:

- a) oferta agregada e demanda agregada
- b) poupança agregada e investimento agregado
- c) produtividade marginal do trabalho e salário nominal
- d) produtividade marginal do trabalho e salário real
- e) oferta de moeda e demanda de moeda

Comentários:

As firmas irão demandar trabalhadores até a quantidade que iguale a **produtividade da produtividade marginal do trabalho** e o **salário real**.

Gabarito: "d"

10. (2011/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Economista Júnior)

Uma característica importante do modelo macroeconômico clássico é a(o)

- a) ilusão monetária dos agentes econômicos.
- b) rigidez dos preços e dos salários nos mercados da economia.
- c) produção ser determinada apenas pelo lado da oferta.
- d) desequilíbrio permanente no mercado de trabalho.
- e) desconhecimento dos preços por parte dos agentes econômicos.

Comentários:

Com exceção da letra C, que é nosso gabarito, todas as demais alternativas trazem características do modelo keynesiano, que será visto adiante. A determinação da produção pela oferta é a Lei de Say, que embasa toda a teoria clássica.

Gabarito: "c"



11. (2011/CEPERJ/SEFAZ RJ/Analista em Finanças Públicas)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, quando o aumento do gasto público (G) apenas provoca uma alteração na composição da demanda agregada, não alterando a renda (produto) de uma economia, esse fenômeno é denominado:

- a) lei de Say
- b) princípio da demanda efetiva
- c) efeito deslocamento
- d) ótimo de Pareto
- e) neutralidade da moeda

Comentários:

A questão conceitua corretamente o *Crowding Out*, ou **efeito deslocamento**.

Gabarito: "c"

12. (2013/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

De acordo com a Teoria Clássica de determinação da renda, supondo plena flexibilidade de preços e salários, de tal forma que o salário real de equilíbrio seja alcançado, a economia encontra-se:

- a) em equilíbrio aquém do pleno emprego.
- b) em desequilíbrio, mas com pleno emprego.
- c) em equilíbrio acima do pleno emprego.
- d) em equilíbrio com o salário nominal superior ao valor da produtividade marginal do trabalho.
- e) em pleno emprego e sua taxa de desemprego é a natural.

Comentários:

O pleno emprego é garantido, no Modelo Clássico, pela flexibilidade de preços e salários. Dessa forma, qualquer desemprego existente é considerado natural.

Gabarito: "e"

13. (2010/CEPERJ/SEPLAG RJ/Analista de Planejamento e Orçamento)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, uma queda nos gastos do governo (G) faz com que:

- a) diminua a renda da economia



- b) aumente a taxa de juros
- c) aumente a renda da economia
- d) se mantenha inalterada a renda da economia
- e) aumente a propensão marginal a consumir

Comentários:

Novamente o efeito crowding out. Quando o governo reduz seus gastos, as famílias e empresas aumentam os seus, de forma que a renda permanece inalterada.

Gabarito: "d"

14. (2014/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A escolha em situação de escassez, as interações entre o governo e os mercados privados e a evolução da análise econômica são tópicos relevantes para o exame dos fenômenos econômicos. A esse respeito, julgue o item a seguir.

O postulado marxista de que cada estágio da história é governado por leis econômicas distintas corrobora a visão clássica, que exclui a existência de leis universais, como ilustrado no princípio malthusiano do crescimento populacional.

Comentários:

A questão está cheia de termos estranhos à nossa aula, mas seu cerne está no fato de que a visão clássica, supostamente, exclui a existência de leis universais. Isso não é verdade, já que a teoria clássica se baseia justamente em leis universais, como a **Lei de Say**.

Gabarito: Errado

15. (2013/FGV/TJ-AM/Analista Judiciário - Economia)

Segundo o modelo clássico, uma expansão da demanda agregada

- a) não afeta o nível do produto real devido à rigidez de salários e à ilusão monetária por parte dos trabalhadores.
- b) eleva apenas o nível de preços devido à validade da Lei de Say e da total flexibilidade de preços e salários.
- c) eleva o nível do produto real sem afetar o nível de preços devido a imperfeições no mercado de trabalho, como por exemplo, a existência de um salário mínimo.
- d) é ocasionada por uma política monetária contracionista, que acaba afetando apenas o nível de preços devido à hipótese de neutralidade da moeda.



e) é ocasionada por ampliações do investimento, visto que o consumo é estável, pois a propensão marginal a consumir é constante.

Comentários:

De acordo com o modelo clássico, a oferta determina a demanda.

Aumentos na demanda provocarão apenas aumento dos preços (incluindo os salários), sem afetar os níveis reais de produto da economia.

Gabarito: "b"

16. (2013/CETRO/ANVISA/Analista Administrativo)

De acordo com o Modelo Clássico de Equilíbrio, para financiar suas despesas em meio a restrições orçamentárias, o governo lança mão de três fontes de recursos. Assinale a alternativa que apresenta essas fontes.

- a) Tributação, venda de títulos ao público e criação de moeda.
- b) Tributação, venda de créditos orçamentários e criação de crédito.
- c) Bitributação, venda de títulos bancários e criação de moeda.
- d) Tributação alfandegária, venda de títulos orçamentários e criação de debêntures.
- e) Tributação, venda de créditos da dívida pública e criação de ministérios.

Comentários:

Como vimos, o governo possui três formas de conseguir dinheiro para financiar seus gastos: impostos, empréstimos via colocação de títulos públicos e emissão de moeda.

Gabarito: "a"

17. (2009/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Especialista em Regulação de Aviação Civil)

Com relação aos conceitos básicos da teoria macroeconômica, essencial à compreensão dos grandes agregados econômicos, julgue o item a seguir.

No modelo neoclássico, quando o produto marginal do trabalho excede o salário real, ocorre uma expansão do emprego e da produção.

Comentários:

Está correto, pois o fato de o produto marginal ser superior ao salário real levará as empresas a demandarem mais trabalho e, conseqüentemente, aumentarem a produção.



Afinal, será bom negócio aumentar a produção em nível superior ao aumento nos custos.

Um pequeno resumo:

- $PMgL > w$ = incentivo para contratar e ampliar a produção.
- $PMgL < w$ = incentivo para demitir e diminuir a produção.

Gabarito: Certo

18. (2006/CETRO/TCM SP/Agente de Fiscalização - Economia)

Sobre o modelo macroeconômico da teoria clássica do produto e do emprego, é correto afirmar que

- a) a renda de equilíbrio em qualquer momento é determinada pela demanda agregada.
- b) se o sindicato conseguir um aumento do salário nominal, então aumentam o consumo e o produto de equilíbrio.
- c) uma inovação tecnológica que aumente a produtividade do trabalho, ocasiona o aumento do emprego e do produto de equilíbrio.
- d) um aumento da oferta monetária pelo Banco Central reduz as taxas de juros e aumenta o emprego e o produto de equilíbrio.
- e) uma queda da demanda agregada ocasiona queda do emprego e da renda de equilíbrio.

Comentários:

Qualquer fator que aumente a produtividade do trabalho deslocará a curva de demanda por trabalho para cima e para a direita, aumentando o nível de emprego e o salário real.

O aumento do emprego, por sua vez, aumenta o produto da economia.

Gabarito: "c"

19. (2009/ESAF/ANA/Analista Administrativo - Ciências Econômicas)

Ao explicar determinado modelo macroeconômico, o economista Gardner Ackley, em seu livro Teoria Macroeconômica (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 3a. edição, volume I, 1989, p. 138), argumenta que:

"O salário real e os níveis de emprego e produção são apenas determinados por fatores "reais": a produtividade marginal da mão-de-obra e a desutilidade marginal (ou outros fatores "reais" que determinam a oferta) da mão-de-obra. Os salários e os preços são totalmente determinados por fatores monetários. As mudanças do lado real podem afetar preços e salários, mas as mudanças no lado monetário não têm efeito sobre as magnitudes reais".

Esse texto refere-se:



- a) aos ciclos reais dos negócios.
- b) ao modelo keynesiano generalizado.
- c) à síntese neoclássica da teoria keynesiana.
- d) ao modelo IS/LM.
- e) ao modelo clássico.

Comentários:

O texto é uma síntese perfeita do modelo clássico.

Gabarito: "e"

20. (2010/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA SAÚDE/Economista)

Pela dicotomia clássica, a moeda é neutra em uma economia com desemprego dos fatores de produção.

Comentários:

Opa! Cuidado: a dicotomia clássica é baseada na premissa do pleno emprego, ou seja, a moeda só não tem efeito nas variáveis reais porque existe pleno emprego dos fatores de produção.

Gabarito: Errado

21. (2016/UFMT/TJ MT/Analista Judiciário - Economia)

Sobre a Macroeconomia Clássica, analise as afirmativas.

- I - Todos os agentes são perfeitamente informados sobre os preços relevantes para a economia.
- II - As firmas demandam trabalho observando o salário real.
- III - Os indivíduos (trabalhadores) ofertam trabalho por intermédio do trade off entre renda e lazer.
- IV - As forças de mercado equilibram a economia em nível de pleno emprego.
- V - A demanda de moeda é parte transacional, parte precaucional e parte especulativa.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II, III e IV, apenas.
- b) II, e IV, apenas.
- c) I, III e V, apenas.
- d) IV e V, apenas.



Comentários:

As afirmativas I a IV estão corretas. Quanto à V, o erro está em acrescentar o motivo "especulação", que não faz parte da teoria clássica.

Gabarito: "a"

22. (2015/ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento)

Em macroeconomia, o denominado "modelo clássico" foi popularizado nos livros textos a partir das seguintes relações:

- i) uma função de produção que relaciona o produto da economia com o emprego da mão de obra;
- ii) uma curva de oferta de trabalho, que depende do salário real;
- iii) uma curva de demanda por trabalho que também depende do salário real;
- iv) uma equação que representa a teoria quantitativa da moeda;
- v) uma equação que representa a igualdade entre poupança e investimento, que dependem da taxa de juros. Nessa equação, também estão presentes os gastos e as receitas públicas.

Considerando as hipóteses implícitas em cada uma dessas relações, é correto afirmar que:

- a) uma política monetária expansionista eleva o nível de emprego, mas reduz o salário real.
- b) uma política fiscal expansionista eleva o nível de emprego, mas reduz a taxa de juros.
- c) se preços e salários são perfeitamente flexíveis, então o salário real e o nível de emprego serão determinados pelo mercado de trabalho e a economia estará no pleno emprego.
- d) mesmo que os salários reais estejam acima do nível de equilíbrio, a identidade entre poupança e investimento garante o pleno emprego
- e) um aumento na velocidade de circulação eleva o nível do produto da economia.

Comentários:

Essa questão é um verdadeiro resumo do Modelo Clássico. Dessa forma, nada temos a acrescentar.

Gabarito: "c"

23. (2008/CEBRASPE-CESPE/MTE/Economista)

A teoria macroeconômica analisa o comportamento dos grandes agregados econômicos. Utilizando os conceitos básicos dessa teoria, julgue item que se segue.



No modelo clássico, aumentos da taxa de inflação geram excesso de demanda de trabalho, elevam o salário nominal e, conseqüentemente, os custos das empresas, porém, não alteram os níveis de longo prazo da produção e do emprego.

Comentários:

Está errado! A variável relevante para o mercado de trabalho é o salário **real** (e não o "nominal").

Portanto, é verdade que o aumento da inflação é acompanhado de aumento no salário nominal, mas isso em nada altera o equilíbrio do mercado de trabalho.

Tem mais: mesmo se algum fator elevar o salário real, haverá excesso de oferta de trabalho, e não de demanda - lembre-se que são as empresas que demandam trabalho, e que quando o preço aumenta a quantidade demandada diminui.

Gabarito: Errado

24. (2021/IADES/CACD/Diplomata)

No início da pandemia do Sars-CoV-2 (novo Coronavírus), o Comitê de Política Monetária (COPOM), órgão do Banco Central, reduziu algumas vezes a taxa básica de juros da economia, a Selic. Essa taxa é um importante indicador para a economia como um todo e reflete a principal articulação da política monetária no Brasil. Acerca desse tema, no que se refere à moeda e à política monetária, julgue (C ou E) o item a seguir.

Sob as premissas da Teoria Quantitativa da Moeda, a moeda é apenas meio de troca, de modo que não há interdependência entre o mercado monetário e o mercado de bens e serviços.

Comentários:

Como uma teoria clássica, a TQM estabelece não haver relação entre o mercado monetário e o mercado real (bens e serviços). Tal conclusão, de fato, decorre de a teoria considerar a moeda como meio de troca, sem considerar suas demais funções (que veremos em outra aula).

Gabarito: Certo

25. (2014/CEBRASPE-CESPE/TJ-SE/Analista Judiciário Especializado - Economia)

Julgue o item seguinte, relativo ao modelo IS-LM e aos efeitos da política monetária e fiscal.

Nos modelos clássicos de economia, a política fiscal é capaz de influenciar a poupança e o investimento do país no curto prazo, porém não tem efeitos sobre o crescimento econômico de longo prazo.

Comentários:



No modelo clássico, a política fiscal é incapaz de influenciar qualquer variável real, seja no curto ou no longo prazo.

Como poupança e investimento são variáveis reais, a questão está errada.

Gabarito: Errado

26. (2016/FGV/IBGE/Tecnologista - Economia)

De acordo com a teoria quantitativa da moeda, para um aumento de 1% na taxa de expansão da moeda, deve-se observar um aumento de ___ % na taxa de inflação. Por sua vez, de acordo com o efeito Fisher, esse aumento na taxa de inflação, provoca um aumento de ___% na taxa de juros nominal.

As lacunas acima são preenchidas, respectivamente, por:

- a) 0 e 0;
- b) 0 e 1;
- c) 1 e 0;
- d) 1 e 1;
- e) 1 e 2.

Comentários:

A teoria quantitativa da moeda (TQM) estabelece que um aumento na quantidade de moeda (expansão monetária) provoca aumento proporcional no nível de preços. Portanto, o aumento de 1% na quantidade de moeda, levará a um aumento de 1% na taxa de inflação.

Já o efeito Fisher determina que a taxa de juros nominal é a soma da taxa de juros real com a inflação: $n = r + i$.

Portanto, um aumento de 1% na inflação (i), resultará num aumento de 1% também na taxa de juros nominal (n).

Gabarito: "d"

27. (2015/FCC/MANAUSPREV/Analista Previdenciário - Economia)

Segundo a teoria quantitativa da moeda,

- a) a inflação é estritamente um problema monetário, isto é, de um excesso de moeda frente a uma oferta agregada de bens inelástica, a qual é determinada no lado real da economia e responde a fatores como produtividade do trabalho e da tecnologia de produção.



b) a velocidade de circulação da moeda é considerada, na versão básica desta teoria, a principal variável explicando a elevação dos preços.

c) a inflação, considerando a equação de trocas, pode ser causada por uma redução abrupta na produção, como uma seca que leva a uma escassez de bens agrícolas de primeira necessidade, mesmo que a quantidade de moeda seja reduzida proporcionalmente à queda do produto.

d) um aumento na produtividade da economia que aumente, de forma autônoma, o nível agregado de produção não pode causar uma queda do nível de preços, pois a teoria quantitativa sustenta que um aumento dessa natureza é automaticamente seguido por um aumento na quantidade de moeda.

e) a inflação pode ocorrer independentemente da quantidade de moeda existente na economia.

Comentários:

Ao considerarmos a teoria quantitativa da moeda, parte do ferramental da teoria clássica, concluímos que o nível de preços (inflação) é consequência da quantidade de moeda, ou seja, é um problema estritamente monetário. Por isso, a alternativa "a" é nosso gabarito. A relação estabelecida entre a oferta agregada inelástica e o excesso de moeda também é verdade.

Vejamos os erros em relação às demais alternativas:

b) a velocidade de circulação da moeda é considerada, na versão básica desta teoria, a principal variável explicando a elevação dos preços.

Pelo contrário. A velocidade de circulação da moeda é considerada constante, cabendo à quantidade de moeda explicar a elevação de preços.

c) a inflação, considerando a equação de trocas, pode ser causada por uma redução abrupta na produção, como uma seca que leva a uma escassez de bens agrícolas de primeira necessidade, mesmo que a quantidade de moeda seja reduzida proporcionalmente à queda do produto.

O erro está apenas no final da alternativa: se a moeda acompanhar a queda da produção, o nível de preços será mantido.

d) um aumento na produtividade da economia que aumente, de forma autônoma, o nível agregado de produção não pode causar uma queda do nível de preços, pois a teoria quantitativa sustenta que um aumento dessa natureza é automaticamente seguido por um aumento na quantidade de moeda.

A quantidade de moeda é uma consequência da política monetária e, portanto, não ocorre automaticamente.

e) a inflação pode ocorrer independentemente da quantidade de moeda existente na economia.

A inflação é um fenômeno monetário. Estritamente, conforme comentário do primeiro parágrafo.



Gabarito: "a"

28. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

De acordo com a Teoria Quantitativa da Moeda, quando há um aumento no PIB real de 2% acompanhado de um aumento nos preços de 3%, devemos esperar que os meios de pagamento tenham crescido em, aproximadamente

- a) 1%.
- b) 2%.
- c) 3%.
- d) 5%.
- e) 6%.

Comentários:

A teoria quantitativa da moeda, expressa na equação $M.V = P.Y$, determina que um aumento na quantidade de moeda (oferta monetária) levará a um aumento **proporcional** no nível de preços.

Para demonstrar os cálculos, vamos supor que todas as variáveis valiam 100, antes dos aumentos. Sendo assim, teríamos que, após o aumento, nossa equação seria:

$$M.V = P.Y$$

$$M.100 = 103.102$$

$$M.100 = 10506$$

$$M = 10506 / 100$$

$$M = 105,06$$

Portanto, como M era 100, tivemos um aumento de 5,06% nos meios de pagamento.

Gabarito: "d"

29. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

De acordo com a Teoria Quantitativa da Moeda, se houver crescimento do PIB real acompanhado de inflação, isso significa que

- a) o PIB nominal caiu.
- b) a velocidade-renda da moeda caiu.
- c) houve queda na taxa de juros.



- d) o crescimento dos meios de pagamento foi superior ao crescimento do PIB real.
- e) a taxa de câmbio se valorizou.

Comentários:

Olhando para a equação da Teoria Quantitativa da Moeda (TQM), vemos o seguinte:

$$M.V = P.Y$$

O que a questão está dizendo, é que tanto Y (produto real) quanto P (nível de preços = inflação) cresceram. Isso torna o lado direito da equação maior.

Para que a equação continue consistente, é preciso haver aumento em alguma das variáveis do lado esquerdo: M ou V, ou em ambas. Há apenas uma alternativa compatível com isso: a "d", que afirma que o crescimento todo se deu em "M", superando o crescimento de "Y", que é a única forma de compensar o crescimento de "P".

Vejamos as demais alternativas.

a) o PIB nominal caiu.

Errado. Isso significaria queda de P.Y, que representa o PIB nominal (PIB real + inflação). Isso é justamente o contrário do que o enunciado indicou.

b) a velocidade-renda da moeda caiu.

Isso até pode ter acontecido. Veja só: se a velocidade de circulação da moeda (outro nome para velocidade-renda da moeda) cair, diante do crescimento do PIB nominal, a quantidade de moeda precisaria aumentar. Então, "b" seria uma alternativa possível, ainda que não explicasse o aumento no nível de preços, desde que aumentasse a quantidade de moeda. Diante de tantos "ses", o melhor é ficar com a alternativa "d" mesmo.

c) houve queda na taxa de juros.

Ainda que nos falte a informação se a alternativa fala de juros reais ou nominais, isso não explicaria o aumento do PIB real, uma vez que variáveis monetárias, como os juros, não têm efeito nas variáveis reais.

e) a taxa de câmbio se valorizou.

A TQM nada diz a respeito da taxa de câmbio.

Gabarito: "d"



30. (2014/CEPERJ/RIOPREVIDÊNCIA/Especialista em Previdência Social)

A teoria quantitativa da moeda dos economistas clássicos, de acordo com O'Sullivan e Sheffrin (2004), define que uma mudança na oferta monetária irá ocasionar:

- a) uma mudança mais do que proporcional no nível de preços
- b) uma mudança proporcional no nível de preços
- c) um aumento na velocidade da moeda
- d) uma mudança menos que proporcional no nível de preços
- e) uma redução na velocidade da moeda

Comentários:

A teoria quantitativa da moeda determina que um aumento na quantidade de moeda (oferta monetária) levará a um aumento **proporcional** no nível de preços, uma vez que velocidade de circulação e a produção são considerados fixos.

Assim, temos na alternativa "b" nosso gabarito.

Gabarito: "b"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2011/CEBRASPE-CESPE/CORREIOS/Economista)

As políticas protecionistas, voltadas para o mercado interno, contrapõem-se àquelas inspiradas nos ensinamentos do liberalismo econômico, centrado na autorregulação dos mercados. Acerca desse assunto, julgue os itens que se seguem.

A ideia de que as forças de mercado, por meio da autorregulação, conduzam à alocação eficiente dos recursos contradiz a doutrina do liberalismo econômico, defendida por Adam Smith.

2. (2010/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

No modelo macroeconômico clássico, as variações na oferta monetária, decorrentes da atuação do Banco Central, têm consequências, a curto prazo, apenas sobre o(a)

- a) nível geral de preços.
- b) produto real da economia.
- c) utilização da capacidade ociosa.
- d) taxa de desemprego.
- e) taxa de câmbio

3. (2015/CESGRANRIO/LIQUIGÁS/Economia)

No modelo macroeconômico clássico, uma redução da oferta monetária acarretará uma nova posição de equilíbrio da economia com

- a) taxa de juros real mais elevada
- b) taxa de poupança mais elevada
- c) nível de salários reais mais elevado
- d) nível de preços menor
- e) nível total de emprego menor

4. (2016/CESGRANRIO/IBGE/Supervisor de Pesquisas)

No modelo clássico de determinação da renda agregada, o pleno emprego nas economias capitalistas é assegurado pela(o)

- a) fixação da taxa básica de juros pelo Banco Central
- b) política fiscal expansionista



- c) flexibilidade de preços e salários
- d) abertura da economia ao movimento de capitais
- e) regime de câmbio flutuante

5. (2012/CEPERJ/RIOPREV/Assistente Previdenciário)

Com relação ao modelo clássico de determinação da renda, a alternativa correta é:

- a) os trabalhadores lutam por salários nominais.
- b) a curva de demanda agregada é infinitamente inelástica aos preços.
- c) a política monetária altera a renda da economia.
- d) a política fiscal altera o produto da economia.
- e) a moeda é neutra.

6. (2011/CEPERJ/SEFAZ RJ/Analista em Finanças Públicas)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, a curva de demanda de trabalho é representada pela igualdade entre:

- a) oferta agregada e demanda agregada
- b) poupança agregada e investimento agregado
- c) produtividade marginal do trabalho e salário nominal
- d) produtividade marginal do trabalho e salário real
- e) oferta de moeda e demanda de moeda

7. (2011/CEPERJ/SEFAZ-RJ/Analista em Finanças Públicas)

Segundo o modelo clássico de determinação da renda, a moeda é neutra porque:

- a) Não altera o nível de preços da economia.
- b) Determina a posição da curva de oferta agregada de bens e serviços.
- c) Altera a função de produção de uma empresa.
- d) Altera a renda da economia.
- e) Não altera o produto da economia.



8. (2008/CEBRASPE-CESPE/MTE/Economista)

A teoria macroeconômica analisa o comportamento dos grandes agregados econômicos. Utilizando os conceitos básicos dessa teoria, julgue item que se segue.

No modelo clássico, aumentos da taxa de inflação geram excesso de demanda de trabalho, elevam o salário nominal e, conseqüentemente, os custos das empresas, porém, não alteram os níveis de longo prazo da produção e do emprego.

9. (2011/CEPERJ/SEFAZ RJ/Analista em Finanças Públicas)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, a curva de demanda de trabalho é representada pela igualdade entre:

- a) oferta agregada e demanda agregada
- b) poupança agregada e investimento agregado
- c) produtividade marginal do trabalho e salário nominal
- d) produtividade marginal do trabalho e salário real
- e) oferta de moeda e demanda de moeda

10. (2011/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Economista Júnior)

Uma característica importante do modelo macroeconômico clássico é a(o)

- a) ilusão monetária dos agentes econômicos.
- b) rigidez dos preços e dos salários nos mercados da economia.
- c) produção ser determinada apenas pelo lado da oferta.
- d) desequilíbrio permanente no mercado de trabalho.
- e) desconhecimento dos preços por parte dos agentes econômicos.

11. (2011/CEPERJ/SEFAZ RJ/Analista em Finanças Públicas)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, quando o aumento do gasto público (G) apenas provoca uma alteração na composição da demanda agregada, não alterando a renda (produto) de uma economia, esse fenômeno é denominado:

- a) lei de Say
- b) princípio da demanda efetiva
- c) efeito deslocamento
- d) ótimo de Pareto
- e) neutralidade da moeda



12. (2013/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

De acordo com a Teoria Clássica de determinação da renda, supondo plena flexibilidade de preços e salários, de tal forma que o salário real de equilíbrio seja alcançado, a economia encontra-se:

- a) em equilíbrio aquém do pleno emprego.
- b) em desequilíbrio, mas com pleno emprego.
- c) em equilíbrio acima do pleno emprego.
- d) em equilíbrio com o salário nominal superior ao valor da produtividade marginal do trabalho.
- e) em pleno emprego e sua taxa de desemprego é a natural.

13. (2010/CEPERJ/SEPLAG RJ/Analista de Planejamento e Orçamento)

De acordo com o modelo clássico de determinação da renda, uma queda nos gastos do governo (G) faz com que:

- a) diminua a renda da economia
- b) aumente a taxa de juros
- c) aumente a renda da economia
- d) se mantenha inalterada a renda da economia
- e) aumente a propensão marginal a consumir

14. (2014/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A escolha em situação de escassez, as interações entre o governo e os mercados privados e a evolução da análise econômica são tópicos relevantes para o exame dos fenômenos econômicos. A esse respeito, julgue o item a seguir.

O postulado marxista de que cada estágio da história é governado por leis econômicas distintas corrobora a visão clássica, que exclui a existência de leis universais, como ilustrado no princípio malthusiano do crescimento populacional.



15. (2013/FGV/TJ-AM/Analista Judiciário I - Economia)

Segundo o modelo clássico, uma expansão da demanda agregada

- a) não afeta o nível do produto real devido à rigidez de salários e à ilusão monetária por parte dos trabalhadores.
- b) eleva apenas o nível de preços devido à validade da Lei de Say e da total flexibilidade de preços e salários.
- c) eleva o nível do produto real sem afetar o nível de preços devido a imperfeições no mercado de trabalho, como por exemplo, a existência de um salário mínimo.
- d) é ocasionada por uma política monetária contracionista, que acaba afetando apenas o nível de preços devido à hipótese de neutralidade da moeda.
- e) é ocasionada por ampliações do investimento, visto que o consumo é estável, pois a propensão marginal a consumir é constante.

16. (2013/CETRO/ANVISA/Analista Administrativo)

De acordo com o Modelo Clássico de Equilíbrio, para financiar suas despesas em meio a restrições orçamentárias, o governo lança mão de três fontes de recursos. Assinale a alternativa que apresenta essas fontes.

- a) Tributação, venda de títulos ao público e criação de moeda.
- b) Tributação, venda de créditos orçamentários e criação de crédito.
- c) Bitributação, venda de títulos bancários e criação de moeda.
- d) Tributação alfandegária, venda de títulos orçamentários e criação de debêntures.
- e) Tributação, venda de créditos da dívida pública e criação de ministérios.

17. (2009/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Especialista em Regulação de Aviação Civil)

Com relação aos conceitos básicos da teoria macroeconômica, essencial à compreensão dos grandes agregados econômicos, julgue o item a seguir.

No modelo neoclássico, quando o produto marginal do trabalho excede o salário real, ocorre uma expansão do emprego e da produção.



18. (2006/CETRO/TCM SP/Agente de Fiscalização - Economia)

Sobre o modelo macroeconômico da teoria clássica do produto e do emprego, é correto afirmar que

- a) a renda de equilíbrio em qualquer momento é determinada pela demanda agregada.
- b) se o sindicato conseguir um aumento do salário nominal, então aumentam o consumo e o produto de equilíbrio.
- c) uma inovação tecnológica que aumente a produtividade do trabalho, ocasiona o aumento do emprego e do produto de equilíbrio.
- d) um aumento da oferta monetária pelo Banco Central reduz as taxas de juros e aumenta o emprego e o produto de equilíbrio.
- e) uma queda da demanda agregada ocasiona queda do emprego e da renda de equilíbrio.

19. (2009/ESAF/ANA/Analista Administrativo - Ciências Econômicas)

Ao explicar determinado modelo macroeconômico, o economista Gardner Ackley, em seu livro Teoria Macroeconômica (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 3a. edição, volume I, 1989, p. 138), argumenta que:

“O salário real e os níveis de emprego e produção são apenas determinados por fatores “reais”: a produtividade marginal da mão-de-obra e a desutilidade marginal (ou outros fatores “reais” que determinam a oferta) da mão-de-obra. Os salários e os preços são totalmente determinados por fatores monetários. As mudanças do lado real podem afetar preços e salários, mas as mudanças no lado monetário não têm efeito sobre as magnitudes reais”.

Esse texto refere-se:

- a) aos ciclos reais dos negócios.
- b) ao modelo keynesiano generalizado.
- c) à síntese neoclássica da teoria keynesiana.
- d) ao modelo IS/LM.
- e) ao modelo clássico.

20. (2010/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA SAÚDE/Economista)

Pela dicotomia clássica, a moeda é neutra em uma economia com desemprego dos fatores de produção.



21. (2016/UFMT/TJ MT/Analista Judiciário - Economia)

Sobre a Macroeconomia Clássica, analise as afirmativas.

I - Todos os agentes são perfeitamente informados sobre os preços relevantes para a economia.

II - As firmas demandam trabalho observando o salário real.

III - Os indivíduos (trabalhadores) ofertam trabalho por intermédio do trade off entre renda e lazer.

IV - As forças de mercado equilibram a economia em nível de pleno emprego.

V - A demanda de moeda é parte transacional, parte precaucional e parte especulativa.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II, III e IV, apenas.
- b) II, e IV, apenas.
- c) I, III e V, apenas.
- d) IV e V, apenas.

22. (2015/ESAF/MPOG/Analista de Planejamento e Orçamento)

Em macroeconomia, o denominado “modelo clássico” foi popularizado nos livros textos a partir das seguintes relações:

i) uma função de produção que relaciona o produto da economia com o emprego da mão de obra;

ii) uma curva de oferta de trabalho, que depende do salário real;

iii) uma curva de demanda por trabalho que também depende do salário real;

iv) uma equação que representa a teoria quantitativa da moeda;

v) uma equação que representa a igualdade entre poupança e investimento, que dependem da taxa de juros. Nessa equação, também estão presentes os gastos e as receitas públicas.

Considerando as hipóteses implícitas em cada uma dessas relações, é correto afirmar que:

- a) uma política monetária expansionista eleva o nível de emprego, mas reduz o salário real.
- b) uma política fiscal expansionista eleva o nível de emprego, mas reduz a taxa de juros.
- c) se preços e salários são perfeitamente flexíveis, então o salário real e o nível de emprego serão determinados pelo mercado de trabalho e a economia estará no pleno emprego.
- d) mesmo que os salários reais estejam acima do nível de equilíbrio, a identidade entre poupança e investimento garante o pleno emprego
- e) um aumento na velocidade de circulação eleva o nível do produto da economia.



23. (2014/CEBRASPE-CESPE/TJ-SE/Analista Judiciário Especializado - Economia)

Julgue o item seguinte, relativo ao modelo IS-LM e aos efeitos da política monetária e fiscal.

Nos modelos clássicos de economia, a política fiscal é capaz de influenciar a poupança e o investimento do país no curto prazo, porém não tem efeitos sobre o crescimento econômico de longo prazo.

24. (2021/IADES/CACD/Diplomata)

No início da pandemia do Sars-CoV-2 (novo Coronavírus), o Comitê de Política Monetária (COPOM), órgão do Banco Central, reduziu algumas vezes a taxa básica de juros da economia, a Selic. Essa taxa é um importante indicador para a economia como um todo e reflete a principal articulação da política monetária no Brasil. Acerca desse tema, no que se refere à moeda e à política monetária, julgue (C ou E) o item a seguir.

Sob as premissas da Teoria Quantitativa da Moeda, a moeda é apenas meio de troca, de modo que não há interdependência entre o mercado monetário e o mercado de bens e serviços.

25. (2008/CEBRASPE-CESPE/MTE/Economista)

A teoria macroeconômica analisa o comportamento dos grandes agregados econômicos. Utilizando os conceitos básicos dessa teoria, julgue item que se segue.

No modelo clássico, aumentos da taxa de inflação geram excesso de demanda de trabalho, elevam o salário nominal e, conseqüentemente, os custos das empresas, porém, não alteram os níveis de longo prazo da produção e do emprego.

26. (2016/FGV/IBGE/Tecnologista - Economia)

De acordo com a teoria quantitativa da moeda, para um aumento de 1% na taxa de expansão da moeda, deve-se observar um aumento de ___ % na taxa de inflação. Por sua vez, de acordo com o efeito Fisher, esse aumento na taxa de inflação, provoca um aumento de ___% na taxa de juros nominal.

As lacunas acima são preenchidas, respectivamente, por:

- a) 0 e 0;
- b) 0 e 1;
- c) 1 e 0;
- d) 1 e 1;
- e) 1 e 2.



27. (2015/FCC/MANAUSPREV/Analista Previdenciário - Economia)

Segundo a teoria quantitativa da moeda,

a) a inflação é estritamente um problema monetário, isto é, de um excesso de moeda frente a uma oferta agregada de bens inelástica, a qual é determinada no lado real da economia e responde a fatores como produtividade do trabalho e da tecnologia de produção.

b) a velocidade de circulação da moeda é considerada, na versão básica desta teoria, a principal variável explicando a elevação dos preços.

c) a inflação, considerando a equação de trocas, pode ser causada por uma redução abrupta na produção, como uma seca que leva a uma escassez de bens agrícolas de primeira necessidade, mesmo que a quantidade de moeda seja reduzida proporcionalmente à queda do produto.

d) um aumento na produtividade da economia que aumente, de forma autônoma, o nível agregado de produção não pode causar uma queda do nível de preços, pois a teoria quantitativa sustenta que um aumento dessa natureza é automaticamente seguido por um aumento na quantidade de moeda.

e) a inflação pode ocorrer independentemente da quantidade de moeda existente na economia.

28. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

De acordo com a Teoria Quantitativa da Moeda, quando há um aumento no PIB real de 2% acompanhado de um aumento nos preços de 3%, devemos esperar que os meios de pagamento tenham crescido em, aproximadamente

a) 1%.

b) 2%.

c) 3%.

d) 5%.

e) 6%.

29. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

De acordo com a Teoria Quantitativa da Moeda, se houver crescimento do PIB real acompanhado de inflação, isso significa que

a) o PIB nominal caiu.

b) a velocidade-renda da moeda caiu.

c) houve queda na taxa de juros.

d) o crescimento dos meios de pagamento foi superior ao crescimento do PIB real.

e) a taxa de câmbio se valorizou.



30. (2014/CEPERJ/RIOPREVIDÊNCIA/Especialista em Previdência Social)

A teoria quantitativa da moeda dos economistas clássicos, de acordo com O'Sullivan e Sheffrin (2004), define que uma mudança na oferta monetária irá ocasionar:

- a) uma mudança mais do que proporcional no nível de preços
- b) uma mudança proporcional no nível de preços
- c) um aumento na velocidade da moeda
- d) uma mudança menos que proporcional no nível de preços
- e) uma redução na velocidade da moeda

GABARITO

1. E	11. C	21. A
2. A	12. E	22. C
3. D	13. D	23. E
4. C	14. E	24. C
5. E	15. B	25. E
6. D	16. A	26. D
7. E	17. C	27. A
8. E	18. C	28. D
9. D	19. E	29. D
10. C	20. E	30. B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.